

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

4.º ANNO

QUINTA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1866

NUMERO 48

INTERIOR

BRAGA

Necessidades muniticias

Gastaram-se annos para se conseguir a approvação do celebre emprestimo para obras e melhoramentos muniticias: lectou-se com milhares de difficuldades: e quando depois de tanto tempo, e de tantos esforços, todos esperavam ver começados esses melhoramentos, continúa a ill.^{ma} camara na mesma inactividade, na mesma inercia e no mesmo marasmo, como se nada se tivesse conseguido! Aproxima-se a estação invernosa de todas a mais impropria para incetar obras publicas, e é notavel que por esta forma se passe este anno sem que ainda vejamos levantar a primeira pedra, que indique o começo d'esses melhoramentos de que tanto se carece.

Até aqui era a falta de dinheiro o que servia de pretexto á camara para não fazer nada: agora que ha authorisação para um emprestimo de noventa contos, vem novos estorvos embarçar a realisação d'esses melhoramentos e a cidade vaee continuando no mesmo estado, como se não houvesse um real para fazer face á mais diminuta despesa.

Lamentamos este estado de coisas: é necessario que da parte das vereações haja mais actividade, e mesmo mais vontade em satisfazer ás necessidades publicas e aos desejos dos administrados.

Todas as obras para que é destinado o emprestimo são necessarias e indispensaveis: mas algumas são urgentes, que na verdade demoral-as por um minuto, é fazer um grande mal.

Causa vergonha o estado em que está essa casa chamada tribunal: custa a acreditar que a estrada do Bom Jesus a mais concorrida de todas as estradas de Braga, ainda não esteja concluida; mas se a camara continuar a desenvolver a mesma actividade que tem desenvolvido até hoje, teremos ainda de ver

por longo tempo esse mesmo espectáculo que é bem pouco lisonjeiro para a terceira cidade do reino.

N'isto que dizemos não ha accinte nem vontade de fazer opposição á camara. Ha amor pela nossa terra, ha vontade de que ella prospere e de que se dote dos melhoramentos de que mais carece com a maior brevidade possivel.

Esperamos por isso que a camara promova com sollicitude a resolução de qualquer embarço que obste ao começo das obras para que foi votado o emprestimo para assim corresponder aos desejos dos habitantes d'esta cidade e concelho.

REVISTA EXTRANGEIRA

Foram trocadas em Praga as ratições do tractado de paz entre a Austria e a Prussia. A publicação official devia verificar-se, simultaneamente, entre Vienna e Berlim, no dia 2 de Setembro.

As outras negociações estão quasi concluidas e com alguns estados já estão terminadas.

«A pedido da Italia se inseriu o seguinte paragrapho no tratado austro-prussiano, assignado em Praga:

«Em cumprimento do artigo 6.º dos preliminares de Nikolsburgo, e depois do imperador dos francezes ter declarado officialmente, a 29 de julho ultimo, em Nikolsburgo, por meio do seu embaixador, que o governo francez adquirira o reino venesiano para entregar o dor da Austria accede a esta declaração, e consente na reunião do reino lombardo-venesiano ao reino da Italia, sem outras condições onerosas alem da liquidação da dividas que se reconhecerem como pertencentes aos territorios cedidos, em conformidade com o precedente tractado de Zurich.»

«A «Gazeta da Cruz» nos seus artigos de 24 e 25 de agosto expressa-se, com respeito á origem do reino de Italia, e aos seus ultimos feitos de armas, por um modo que não está conforme

com a verdade da historia, nem tem em conta os legitimos interesses dos italianos, demonstrando assim que o periodico de que se trata não comprehende de modo algum o pensamento civilizador da reorganisação italiana. As palavras da «Gazeta da Cruz» sobre o poder de Italia não estão conformes com a verdade da situação. A Italia foi durante a ultima guerra fiel alliada da Prussia, e isto devia ser bastante para que a «Gazeta da Cruz» usasse para com ella de uma linguagem tal como um alliado poderoso e fiel tem direito a esperar de um periodico prussiano.»

O rei recebeu ás duas horas e meia da tarde a commissão da camara dos deputados encarregada de lhe entregar a resposta ao discurso do throno. Nenhum ministro acompanhava sua magestade, que só tinha a seu lado um ajudante de campo. Depois da lei da resposta, feita pelo presidente da camara, o sr. de Forkenbeck, o rei fallou por largo espaço com os membros que formavam a deputação sobre todos os pontos de que tratava a resposta ao discurso da corôa, concluindo por despedir a citada deputação pelo modo mais benevolente.

As palavras proferidas por el-rei na occasião da deputação da camara dos deputados lhe apresentar a resposta ao discurso do throno, são as seguintes:

Regosijo-me de que a mensagem, quasi unanimemente votada, prove a unidade da nação. Com rasão a camara principia por dar graças a Deus. Sem o seu auxilio, factos que o mundo quasi nunca havia visto teriam sido impossiveis dar graças ao exercito, e eu dedou ao Todo Poderoso por me haver escolhido em uma idade já tão avançada para alcançar tão grandes triumphos para a Prussia, desde que me vi obrigado a empunhar a minha espada. De futuro se reconhecerão as vantagens da organisação do exercito. O governo nunca negou ás camaras o direito de votar os orçamentos. Por diferentes vezes pediu um bill de indemnidade, porém desgraçadamente nunca se pôde chegar a bom accordo, e para este

caso nada dispõe a constituição. Se se apresentasse de novo esse conflicto, o rei, para manter a ordem no estado, se veria obrigado a obrar pela forma que fizera antes; porém isso não tornará a acontecer depois de uma mensagem, cuja conclusão contém tudo que o rei poderia desejar.»

A somma total das despesas de guerra que devem pagar á Prussia os estados vencidos eleva-se a 62.500:000 thalers.

«A Independance» belge diz:

Consta das folhas de Vienna que as negociações directas para a paz definitiva entre a Austria e a Italia não se realisaram em Praga nem em Paris, como se disse, mas sim na capital de Austria. O representante de Italia, general Menabrea, era esperado em Vienna.

Tambem se afirma que as populações venezianas, depois de feita a cessão, serão consultadas sobre se querem constituir-se em estado independente ou fazerem parte da Italia. Este modo de proceder, a realisar-se, offerece um perfeito contraste com o que fez a Prussia a respeito dos paizes dos quaes destronou os principes e supprimiu a independencia, sem se importar com o voto e aspirações das populações. Quanto ao resultado não offerece elle a menor duvida. Já em 1848, Venezia, em plena agitação republicana, votára a sua encorporação á Italia, com rasão maior quererá ella completar agora a unidade d'esta gloriosa monarchia.

O governo do rei Victor Manoel não esperou que se concluísse a paz para dar tuições que fundou na Italia. Um decreto assignado em Padua a 17 de agosto corrente concede a todos os condemnados politicos do reino uma amnistia absoluta e sem condições. A Italia independente e livre deixa de ter proscriptos. O proprio Mazzini, esse inimigo implacavel da realza, mas ainda mais afeiçoado á unidade do seu paiz do que a republica, não foi excluido d'aquella providencia. Restabelecidos os seus direitos politicos como cidadão italiano, poderá

elle occupar um lugar no parlamento, se acaso for eleito deputado. Este acto revela o coração do rei Victor Manoel, esquecendo assim todos os desvios de um patriotismo exaltado, será acolhido com reconhecimento pela nação italiana, e causará na Europa a impressão de que são dignos todos os actos de força, de coragem e de generosidade.

Os tratados de commercio com a Italia e a Inglaterra foram approvados, com a reserva de que as circumstancias politicas desculpam a promulgação illegal d'esses tratados.

As resoluções que serão adoptadas pela corte de Roma, em virtude da proxima evacuação do territorio pontificio pelas guarnições francezas, são o assumpto que mais prende a attenção tanto na Italia, como fóra d'este paiz. Em França, no numero das causas que retardam a cessão da provincia veneziana á Italia, citam-se certas garantias relativas ao poder temporal, que o governo imperial quer obter do gabinete de Florença. Difficilmente se explica como a França, depois de tomar todas as precauções a respeito da Italia, pelas estipulações do tratado de 15 de setembro, possa agora exigir condições supplementares. No entanto, a impossibilidade da corte de Roma parece, até certo ponto, dar rasão aos que sustentam que ella entregou inteiramente a sua sorte nas mãos do governo francez.

O Times recommenda, e parece até contar com uma solução bem mais facil e racional: que Pio IX, que tem o coração italiano e que não quer sair de Roma, para renovar o captiveiro de Babilonia, o sr. Vegezzi, tudo pôde ficar decidido e acabado.

O governo prussiano, por occasião de se discutir a lei eleitoral para o parlamento allemão, fez á commissão da camara dos deputados muitas declarações importantes. Em primeiro lugar resultam das explicações dadas pelos commissarios ministeriaes que toda a Prussia, comprehendendo-se as provincias da Prussia oriental e occidental, e de Posen, farão parte da nova confederação do norte.

FOLHETIM

O TALISMAN

(Lenda Andaluza)

(Continuação)

Al-Mansor convocou os sabios da Andaluza. Cem mil peças d'ouro eram promettidas aquelle que explicasse a legenda misteriosa. Ninguém ponde explical-a. O califa perdia toda a esperanza, quando se apresentou um judeu, que declarou que os caracteres gravados eram de velho caldeu, e traduziu-os assim:

«Amarás mais que a vida a creatura que me possuir.»

O califa, empenhado desde ha muito tempo na realisação de gloriosas chimeras, sentia o coração fechado ás doces comocões da primeira mocidade. Em certos momentos, em que o ardor guerreiro se lhe afrouxava, dobrava-se sob o pezo d'um immenso canço. Perguntava a si proprio de que serviam aquelles esforços em dilatar uma dominação, que escaparia sem duvida das mãos demasiado fracas dos seus successores. Então abandonava-se a um pezar, de que mais tarde se indignava.

Os palacios de Fez ou d'al-Kassar, de Granada ou de Cordova, appareciam-lhe como lugares de repouso, onde poderia gosar, não sem gloria, d'um poder robustecido por esforçados trabalhos. A legenda do talisman accordou n'elle os antigos arrependimentos.

«Amar, dizia elle, ahí está um bem que dissipé ha muito; os meus exercitos podiam fazer-me senhor do mundo inteiro, que não o tornaria a encontrar no thesouro de nenhum principe!»

dallah um saquinho, enriquecido de perolas e contendo o precioso rubi. O visir devia ir a Cordova entregar-o a Leila, uma das mulheres d'Al-Mansor, e ordenar-lhe, em nome do Califa, que o trouxesse noite e dia sobre o coração.

Oito dias mais tarde os catalães, viram do alto da cidadella abaxar-se de repente o estandarte do propheta; as tendas desfazeram-se; o exercito arabe reunir-se em tumulto, e ao pôr do sol desaparecer em nuvem de poeira. Todos os sinos de Barcelona vens de poeira. Todos os sinos de Barcelona cantaram com grandes repiques este milagroso livramento. Al-Mansor passou seis meses em Cordova espantando toda a corte com os testemunhos d'uma paixão insensata por uma mulher, que, até ali, elle apenas distinguira entre cem escravas reclusas no harem. Tudo eram festas, torneios, concertos, dansas e festins. Os negocios publicos foram abandonados nas mãos dos visires. Os christãos multiplicavam impunemente os ataques na fronteira, e os principes ligavam-se e fallavam em commum preparativos formidaveis. Em Marrocos sublevavam-se provincias inteiras. O califa era indifferente a todas estas noticias. Parecia cego e surdo; tudo o que não fosse Leila tornava-se-lhe como estranho. Leila morreu subitamente. Outros seis meses se passaram nas manifestações d'uma dor extravagante. Só a sciencia d'Avicena ponde arrancar o califa á morte. Ordenou elle que o corpo de Leila fosse embalsamado e mettido n'um relicario de prata. Este relicario foi collocado n'um estrado, no meio de uma sala forrada de preto, alumada por cem lampadas de prata, e cheia de perfumes que exalavam de caçoiletas d'ouro continuamente fumantes. Al-Mansor vivia n'este retiro, onde tudo lhe dava alimento á desesperação. Cedeu por fim ás supplicas dos uteranos e dos visires que instavam com elle para que salvasse os Estados ameçados, e se poz zesse á frente das tropas. Deixou Cordova,

menos para restabelecer os negocios, do que para buscar nos campos da batalha algum desvio á dor. Mas não tinha podido separar-se dos restos de Leila. Seguiam-no por toda a parte. Durante os acampamentos, levantava-se uma tenda negra ao lado do pavilhão de Al-Mansor, e lá se depositava, no meio de flores, o que elle chamava o seu unico thesouro. O visir Abdallah, respondia por este thesouro com a cabeça. A menor negligencia provocava o furor do califa, que vinte vezes o ameçou com o alfange. Percorreu-se d'este modo a Hespanha á volta; transpoz-se o estreito; guerreou-se desde Tanger a Tlemcew, a al-Kassar, desde Fez a Marrocos, desde Tetuan a Salédo. Al-Mansor tinha assignado uma tregua com os principes christãos. Chegara a Salédo, resolvido a morrer sobre o ataudé de Leila.

O desgraçado Abdallah não era mais que a sombra de si mesmo. As funções lugubres, de que estava encarregado, tornaram-se-lhe odiosas. O genio sombrio do califa quebrara os laços de uma longa dedicacão. O visir meditava seriamente em refugiar-se em Tunis ou no Egipto. Na mesma noite da chegada a Salédo, e enquanto dirigia as disposições da camara funebre, reflectia elle com amargura nas circumstancias que tinham sido causa de todos os seus males, quando uma ideia subita o fez estremecer.

«Ah!... disse elle, o talisman!»

Sem perder um instante, despediu os escravos, fechou-se com todo o cuidado, foi direito ao relicario, e fez-lhe saltar a tampa. Arrancou os veus de seda e de brocado, que envolviam a morta. O rubi scintillava no peito de Leila. Apoderou-se d'elle, e com um gesto de triumpho, escondeu-o no mais profundo da sua veste.

Menos d'um quarto d'hora depois, Al-Mansor fel-o chamar:

«Então, esse corpo, disse elle com repugnancia, não nos deixa nunca?»

«Senhor, a camara está adornada e illuminada.»

«Bem... Que me desembarassem de todo esse aparato, e desse cadaver. Não quero tornar a ver nada d'isso.»

Desde este dia, Abdallah recuperou todo o favor do califa. Foi-lhe curto o contentamento, pois estava-lhe reservado um outro supplicio. O califa parecia não se ter esquecido da antiga loucura, senão para cabir n'outra loucura mais estranha. Abdallah reinava. Os favores do principe multiplicavam-se; perseguiam-no; não o deixavam; agarravam-se a todos os seus passos.

O pobre visir seccava de desespero. Um dia n'um transporte de furor, mergulhou a mão no bolso da veste, e ficou logo como que petrificado.

«Ah!... disse elle, ainda esta pedra! Maldito talisman! Por satanaz, que te lapidou com as garras, irás aos abysmos e lá esperarás o juizo final!»

Abdallah sahio secretamente do palacio, mettu-se n'um barco, atravessou o rio e saltou, só, no lado opposto. Correu até um lago cujo fundo a sonda nunca achara, e lançou n'elle com toda a sua força e raiva o rubi magico.

Voltando ao palacio, Abdallah achou o califa mergulhado n'uma profunda meditação. Viu-o levantar-se e pôr-se depois a uma janella, d'onde o olhar abraçava o rio e toda a margem opposta.

«Como esta margem é formosa, dizia Al-Mansor, e como estes rochedos parecem feitos para suster uma cidadella!»

No dia seguinte, ordens eram dadas a todos os architectos. Em pouco um exercito de pedreiros tomou posse da margem deserta. Fortificações, mesquitas, khans, palacios de toda a parte se ergueram. No pensamento do califa, Babath devia fazer esquecer Fez e Marrocos, e ser a capital dos seus vastos Estados. A nova cidade poz o

proprio sobre-nome: Al-Mansoria, a victoriosa.

A actividade d'Al-Mansor achou algum tempo alimento nesta empreza gigante.

Mas depressa o viram cabir n'uma estranha melancolia. Abdallah tornára a entrar na sombra. As suas funções não consistiam senão em fazer executar as ordens do califa, e acompanhá-lo nos passeios, que eram todos nas margens do lago. Al-Mansor exprimiu o pesar de não ter feito edificar a cidade em volta das margens delle, formando uma cintura. Fez transportar para lá um barco. Abdallah remava até o meio do lago, recolhía os remos, e deixava as ondulações da superficie o cuidado de trazer a canoa á terra. Assim embalado durante longas horas, Al-Mansor permanecia n'um extasi mudo. Um dia o barco levado pela corrente, tomou a direcção do lugar, onde o rubi tinha desaparecido. O califa viu inclinado no bordo. Olhava as profundezas azuladas; suspirava. A cabeça inclinou-se-lhe, e o corpo restalou-lhe sem ruido no abysmo.

Foi assim que Yakub Al-Mansor desapareceu da scena do mundo. No dia seguinte, viu-se o barco vazio, baloiçando-se no lago. Dez annos mais tarde, uns peregrinos reconheceram Abdallah, que tinha fugido para Meca. O visir tornara-se um poeta celebre. Cantou em peregrinos versos a historia do Talisman.

NARCISSE COTTE
(Tradução).

Depois, parece que o governo não considera o seu projecto primitivo sobre as attribuições do futuro parlamento nacional como definitivo, mas que provavelmente serão mui ampliadas as suas attribuições e competência. Finalmente para responder á impaciencia dos que desejam a assimilação dos paizes annexados, o governo declarou que o regimen que vai ser agora applicado a esses territorios é só destinado a facilitar uma transição para a sua completa incorporação, e que em caso algum a prussia ali estabelecerá uma união puramente pessoal, tal qual existe, por exemplo, no ducado de Laumburgo, que é uma dependencia da corôa da Prussia.

«Por emquanto nada se decidiu quanto ao grão-ducado do Luxemburgo, que é considerado como virtualmente desligado dos laços da confederação. Difficilmente se poderá dar a este paiz na nova confederação uma posição em harmonia com as suas necessidades e desejos. As negociações continuam sobre este assumpto.»

«Não se confirma a noticia dada pela «Gazeta da Cruz» de que foi assignada a paz entre a Prussia e a Baviera de uma parte, e entre a Prussia e a Austria de outra. Segundo a «Gazeta da Allemanha do norte», folha ministerial de Berlim, o tratado com estes dois estados não foi ainda assignado. Portanto devem ser acolhidas com reserva as noticias de alguns periodicos sobre concessões feitas pela Prussia á Baviera assim como ao Hesse grão ducal relativamente ás suas primeiras exigencias. No entanto o resultado final não vem longe, porque o armistício concedido a estes estados está a acabar e não será por certo prolongado.

«O tratado de alliança entre a Prussia e os pequenos estados que vão constituir com esta potencia a nova confederação do norte foi assignado ultimamente em Berlim.

«A commissão da camara alta approvou o projecto de lei relativo aos territorios annexados. A da camara dos deputados que está encarregada do exame das questões financeiras, adoptou as leis que haviam sido propostas, acrescentando-lhes uma emenda do sr. Twestern, a que o governo communicadas á camara antes de votar o bill de indemnidade. A commissão approvou tambem o orçamento de 1867, depois de tomada em consideração a declaração do governo, de que de hoje em diante o orçamento annual deve ser votado antes do principio do exercicio.»

Bibliographia.

A agua, compilação dos principaes elementos de geologia para o descobrimento dos mananciaes aquáticos; por D. Sanelingo Garcia de Mendonça. Porto, typographia d' Antonio José da Silva Teixeira, 1866, 1 vol em 8.º gr., com 274 pp.

Acaba de sahir á luz a obra que deixamos indicada, impressa com o esmero usual do sr. Teixeira, um dos bons directores-typographos do Porto.

O sr. Garcia, auctor illustrado da obra, desempenha o assumpto d'ella, expondo em 22 capitulos os conhecimentos mais importantes para a descoberta dos mananciaes d'aguas.

Tracta da constituição interior do globo, terminologia geologica, eminencias e depressões terrestres, natureza dos terrenos, exame das alturas e baixas das montanhas, cursos exteriores das aguas, mananciaes, sua origem e formação, linhas de direcção dos mananciaes no exterior e interior dos terrenos, pontos practicaveis d'excavação na exploração dos mananciaes, modos de conhecer a sua profundidade e quantidade, terrenos favoraveis á sua descoberta, natureza das aguas do globo, ordem dos trabalhos na exploração dos mananciaes, modo de supprimento da falta das fontes, poços artesianos, terrenos favoraveis á sua abertura, e opiniões dos antigos e modernos sobre a origem dos mananciaes.

Abre-se a obra por um prologo e uma introdução, e fecha-se por um epilogo. E' dedicada á academia real das sciencias de Lisboa.

O sr. Garcia, cavalheiro hispanhol por origem, escreve o portuguez com sufficiência. Procurou adaptar-se na exposição do assumpto ao geral dos leitores,

despindo-se do apparato scientifico da indole da obra. Conseguiu geralmente um e outro fim; e prestou valioso serviço á litteratura portugueza com o seu escripto.

Numa edição ulterior da obra, sem duvida, corrigirá o sr. Garcia alguns dos lapsos de linguagem que n'ella se encontram.

O sr. Garcia mostra haver lido as doutrinas mais importantes sobre o assumpto que emprehendêra, e dá provas de as haver assimilado com sciencia e consciencia e compilo o que lhe pareceu melhor, de Paramelle, Leveleye, Villa-nova, Hugueny, Humboldt, Garnier, Dumas, Degouse, Figuiet, Desmeret, e Perrault; e confessa-o francamente em uma nota da pag. 11 no prologo.

Numa edição ulterior, sem duvida o sr. Garcia se deterá na exposiçãõ das idéas hygroscopicas do abade Paramelle, que é com o abade Jacquet, de que nada nos diz, quem melhor tractára em nossos dias d'este assumpto especial.

«Les meilleurs systèmes hydrogéologiques sont, sans contredit, celui de l'abbé Paramelle et celui de l'abbé Jacquet». Assim o diz a rasão pela bocca do abade Carrié, parcho de Barbaste, de quem nada nos diz igualmente o sr. Garcia, apesar de ser o seu livro extremamente recente, e um das mais curiosas na especialidade.

E' a sua «Hydroscopographie et Métalloscopographie, ou l'art de découvrir les eaux souterraines et les gisements métallifères au moyen de l'électro-magnétisme, edição de Paris de 1863, em 8.º grande.

A par d'ideias novas, e vistas amplas, nada esquece o abade Carrié, de quanto ha de mais importante, escripto pelos hydroscópos que o precederam.

Comtudo, n'este paiz, em que os livros de sciencia popular são raros, a obra do sr. Garcia torna-se de summa vantagem principalmente para os proprietarios ruraes, que acharão n'ella indicações claras e exactas que os dispense de recorrer aos caros e quasi sempre inúteis serviços dos charlatães que nas aldeias se inculcam peritos na arte de abrir minas ou mananciaes d'agua.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECCÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição do Commercio e Industria

1.ª Secção

Pela portaria de 22 de agosto corrente foi auctorizada a despeza com as obras de estradas nos districtos do continente do reino, distribuindo-se pelas differentes direcções de obras publicas as quantias constantes da tabella que acompanha a dita portaria.

É opportuno, por esta occasião, fazer conhecer o plano que convem seguir nos trabalhos de construcção das estradas em execuçãõ da lei de 15 de Julho de 1862, a fim de que se consiga a mais prompta e economica conclusãõ das estradas de 1.ª ordem, isto é, das que formam a rede principal da viaçãõ ordinaria, exclusivamente a cargo do estado.

Na tabella n.º 3 da lei acima citada foram classificadas como mais urgentes differentes estradas de 1.ª ordem, directas e transversaes; e n'estas linhas de communicãõ se têm, quasi exclusivamente, concentrado os trabalhos mais importantes de construcção.

Pelo artigo 32.º da mesma lei essas estradas, cuja extensãõ ainda nessa epocha por construir era approximadamente de 1,600 kilometros, deviam ficar concluidas no prazo de cinco annos, a contar da promulgãõ da lei; progredindo ao mesmo tempo e proporcionalmente em todos os districtos do reino.

Para que tivesse execuçãõ este artigo da lei era necessario que em cada anno se construissem, termo medio, 320 kilometros, e que se votasse para este fim uma verba annual de 1.440.000\$000 reis, calculando a rasão de 4.500\$000 reis por kilometro, custo medio por que têm saido estas construcções, não mettendo em conta as sommas necessarias para satisfazer as despesas de conservaçãõ e de grandes reparações, nas estradas já concluidas, despesas estas que actualmente sobem a perto de 200.000\$000 reis.

As sommas que têm sido annualmente votadas para estradas de 1.ª ordem, unicamente com applicação á sua construcção, não têm excedido, em media 800.000\$000 reis. A extensãõ das estradas construidas em fins de junho de 1862 era de 1:538 kilometros, e em fins de junho do corrente anno era de 2:427 kilometros, proximamente. A extensãõ

das estradas construidas nos quatro annos economicos, findos em junho passado, contendo da promulgãõ da lei, foi somente de 890 kilometros, isto é, foi pouco mais de metade da extensãõ que se devia executar nos cinco annos que terminam em 1867.

Demonstra a approximação d'estes algarrismos de um modo evidente:

1.º Estar longe ainda a completa execuçãõ da lei de 15 de junho de 1862, e, sem um extraordinario esforço, ser impossivel a sua realisãõ até ao fim do anno de 1867, por se não poderem construir em tão breve tempo 740 kilometros de estradas, quando n'estes ultimos annos apenas se construíram em media e por anno 200 kilometros;

2.º Ser a verba, votada annualmente para construcção de estradas, insufficiente para dar execuçãõ á supracitada lei, isto é, para o acabamento, em cinco annos, das estradas urgentes, designadas na tabella n.º 3; e, ainda mais, ser aquella verba insufficientissima, quando confrontada com as necessidades geraes da nossa viaçãõ, se attendermos não só ás estradas da tabella n.º 3, já classificadas como urgentes, senão a outras muitas de 1.ª ordem, cuja construcção é hoje igualmente reclamada com urgencia pelos povos;

3.º Tornar-se impossivel, nas condições actuaes, acudir ás estradas districtaes e municipaes, as quaes o estado não pôde deixar de subsidiar, mais ou menos largamente, para promover a sua rapida construcção;

4.º Ser forçoso o adiar, com grave prejuizo publico, a construcção de numerosos ramaes de estradas que liguem as povoações ás estações dos caminhos de ferro; ramaes estes que, sem poderem classificar-se como estradas de grande viaçãõ, são com tudo reclamados e de urgente necessidade a fim de que as povoações, situadas a pouca distancia dos caminhos de ferro, possam facilmente aproveitar-se da viaçãõ accelerada, e de que as empresas de caminhos de ferro possam melhorar a sua situação financeira, sendo aliás estas condições de grande importancia para a riqueza publico, por influirem directamente sobre a economia dos transportes, a actividade do commercio e a prosperidade dos capitães;

5.º Finalmente ser ainda necessario, para completar mesmo a rede das estradas de 1.ª ordem classificadas na tabella n.º 3 da lei de 15 de Julho de 1862, o construir 710 kilometros e despendor, a rasão de 4:500\$ rs. por kilometros, 3.200.000\$000 rs.

Estas considerações estão aconselhando que se dê aos trabalhos de viaçãõ o maximo desenvolvimento possivel, e que se empregem estes trabalhos conjunctamente nas differentes produções e de consumo se estabeleçam sem perda de tempo e a fim de que, ao encargo que pesa sobre os povos pelo imposto, corresponda uma certa igualdade de vantagens. Põe estreitos limites na presente occasião, á immediata realisãõ d'este «desideratum», a exiguidade dos meios de que o governo está auctorizado a dispor. Nos limites das sommas a empregar no actual anno economico, para obras publicas, não se pôde dar a estas senão um pequeno desenvolvimento; e o que deve buscar-se é que no emprego d'aquellas sommas haja uma severa economia, e que d'ellas se tire uma utilidade real para o paiz, embora essa utilidade não possa ser immediatamente aproveitada por todos os districtos.

A economia, em relação á construcção de estradas, exige que se concentrem os trabalhos n'um pequeno numero de linhas de communicãõ, e que se adoptem as grandes empreitadas, a queremos concluir rapidamente algumas das estradas de maior importancia, sem crear e manter por largo tempo um pessoal numeroso, para a direcção e administração tecnica. A adopção do principio da concentraçãõ dos trabalhos que, dentro de razoaveis limites, pôde ter applicação, sem prejudicar as regras que a conveniencia local e a equitativa distribuçãõ das vias de communicãõ por todo o reino nos levou a estabelecer, acha no momento actual uma difficuldade no estado das cousas, isto é, na extrema disseminação e no adiantamento das obras em construcção; e esta difficuldade é tanto maior quanto mais exiguos são os recursos que ha para applicar ás obras publicas em todo o paiz.

São perto de cento e vinte os lanços ou secções de estradas em que ao presente ha trabalhos, medindo estes lanços na sua totalidade 667 kilometros. Algumas d'estas secções estão apenas em começo de construcção outras estão mais ou menos adiantadas, e outras estão quasi a concluir-se. Alem d'isto está em construcção um numero muito consideravel de obras de arte. A somma de 1.000.000\$000 reis, de que no presente anno economico se pôde dispor para construcção de estradas, não exclusivamente para obras, mas sim para todas as despesas, incluindo o pessoal de direcção e administração, habilita-nos apenas a construir 220 kilometros. Se fosse igualmente repartida por todos os districtos esta extensãõ de novas estradas, o resultado seria para cada um d'elles, por assim dizer, nullo, pois que a cada districto caberia apenas a extensãõ de 13 kilometros approximadamente.

Em vista d'estes factos reconhece-se a necessidade de que na opinião publica penetre a convicção:

1.º De que não é possivel com 800.000\$ reis a 1.000.000\$000 reis, annualmente votados para estradas, fazer progredir simultaneamente em todos os districtos, e menos ainda em todos os concelhos, os trabalhos de construcção de estradas, sem prejuizos enormes, sem inevitaveis desperdicios resultantes do modo de applicação dos fundos destinados para obras publicas;

2.º De que havendo de dar-se grande e effizaz impulso á viaçãõ ordinaria, é preciso empregar capitães avultados, devendo em grande parte as sommas, que annualmente se votam para a construcção lenta e successiva das estradas, ser antes destinadas a cobrir os encargos dos adiantamentos de capital que é indispensavel fazer a este ramo importantissimo e fecundo dos melhoramentos publicos

Devendo em Portugal a rede de estradas de 1.ª ordem medir mais de 5.000 kilometros, vê-se que, para a completar, ainda carecemos de construir para cima de 2.600 kilometros e despendor uma quantia proxima de 13.000.000\$000 reis, incluindo o custo de algumas pontes importantes e indispensaveis. Não poderão simillhantes trabalhos estar concluidos, proseguindo-se no sistema actual, em menos de dez annos, ainda mesmo que se destinem annualmente réis 1.300.000\$000 só para construcção de estradas de primeira ordem. E não se deve perder de vista que a essa consideravel verba de 1.300.000\$000 reis se têm de acrescentar as quantias indispensaveis para a conservaçãõ e reparaçãõ das estradas já construidas no continente; para subsidios ás estradas districtaes e municipaes; para as obras em portos e rios; para as construcções nas ilhas adjacentes; e, finalmente, para o desenvolvimento necessario e urgente das vias ferreas, de que não temos ainda senão os troncos principaes incompletos. São precisos grandes esforços, grande energia, grandes sacrificios, ousadia e prudencia, para levar por diante tão grande empreza como é a de completar as nossas vias de communicãõ. A nação deve ter, terá de certo, o vigor, a confiança em si e no futuro, para realizar esta empreza por mais vasta que ella se affigir a quem não considerar que o engrandecimento do paiz depende essencialmente do augmento da riqueza, da actividade e illustração do povo; a quem desconhecer as vantagens das communicações rapidas e completas; a quem não souber que, por toda a parte, as sommas despendidas em estradas, em canaes, em caminhos de ferro, em portos artificiaes, em tudo que facilita o commercio, a industria, a agricultura, as relações grandes e productivas machinas do trabalho social se reproduzem por mil formas, se multiplicam indifidamente, transformando-se em civilisação e riqueza, em progresso e liberdade.

Emquanto porém os poderes publicos não resolvem qual o sistema que deva seguir-se para dar ás obras de construcção das estradas o amplo desenvolvimento que as necessidades publicas reclamam, cumpre, empregando a mais severa economia, e tendo em vista o estado actual das construcções nos districtos, repartir as sommas votadas em côrtes de modo que da sua applicação se tire o resultado mais proficuo que ser possa, isto é, que as linhas de viaçãõ de maior importancia e as que mais adiantadas em construcção se acham, possam concluir-se com a brevidade compativel com os meios de que, para este fim, se pôde dispor. Neste intuito convem não disseminar trabalhos em obras que não concorram para o resultado geral que convem obter.

Em harmonia com estes principios foi feita a distribuçãõ de fundos approvada pela portaria de 22 do corrente. Devem pois os engenheiros directores d'obras publicas penetrar-se das razões expendidas, e dando aos fundos distribuidos para as obras que dirigem a estrieta applicação legal, em conformidade com as ordens deste ministerio, procurar no proseguimento dos trabalhos seguir em tudo o pensamento que presidiu á referida distribuçãõ. Devem ainda, tendo sempre presentes os principios da mais rigorosa economia, procurar no melhor emprego do pessoal e na diminuição do numero dos chefes de secção, que deve limitar-se ao indispensavel, alcançar toda a possivel reduçãõ nas despesas.

Lançando uma vista geral para a carta itineraria do paiz e comparando-a com a distribuçãõ de fundos auctorizada, vê-se que uma quantia consideravel de pequenas verbas foi destinada a curtos lanços ou ramaes de estrada, mais ou menos isolados e de importancia relativamente pequena. Essas estradas estão proximo do seu acabamento e esta circumstancia determinou a applicação de fundos para ellas.

Considerando agora as linhas de maior importancia e mais notavel adiantamento vê-se o seguinte:

No Minho trabalha-se actualmente nas estradas de Braga a Valença e Monção, não faltando muito para estas estradas se concluir, trabalha-se tambem nas estradas de Braga a Amarante por Guimarães e Felgueiras, de Guimarães a Chaves por Cavez e Villa

Pouca, e de Amarante a Villa Real pelo Marão. Fôrma esta ultima estrada parte da grande linha do Porto a Bragança. São todas estas vias de communicãõ muito importantes. Infelizmente os fundos de que se pôde dispor n'este anno não permitem que a ellas se destinem quantias que estejam em relação com a sua importancia. Na distribuçãõ buscou-se concentrar-se a actividade dos trabalhos mais n'estas estradas do que em outras, primeiro pela importancia d'ellas, segundo por poder ser mais prompta a sua conclusãõ e poder-se assim alcançar mais rapidamente a ligação entre todas as estradas geraes do norte do reino.

(Continúa)

NOTICIARIO

EXPEDIENTE.

No proximo domingo não se publica o PARTIDO LIBERAL em consequencia de sabbado ser dia sanctificado.

Consortio. — Hontem pelas 6 horas da tarde, na igreja de João do Souto, contrahi o sagrado laço do matrimonio o illustissimo sr. Antonio José Vieira da Cruz, doutor em medicina, com a exm.ª senhora D. Maria Magdalena Torres de Mendonça, sobrinha do fallecido general desta divisãõ o exm.ª sr. Barão de Palme.

Desajamos aos illustres noivos as venturas de que são dignos.

Outro. — Casou hontem tambem o illustissimo sr. Francisco de Paulo Fernandes com a exm.ª sr.ª D. Antonia Pereira d'Almeida.

Theatro. — Damos parte ás nossas adoraveis leitoras, que o tenor Monsalves partiu para Hispanha, encarregado pela illustrada direcção do theatro de S. Gerardo de escripturar uma zarzuela para a futura epocha. Os Barbieris e Gaztambidos vão por tanto deixar ouvir as suas composições ás mais formosas e entendedoras creaturas da peninsula.

Para Tancos. — O ex.º sr. D. Luiz d'Azevedo, foi nomeado ajudante d'ordens do sr. Visconde de Leiria, durante os exercicios de Tancos.

S. ex.ª já partiu.

O sr. Theophilo Braga. — Este illustre poeta passava actualmente no Minho. N'estes formosos campos medita e escreve poemas que serão a gloria da nossa litteratura.

A *Ordina do Lago* vae-se vendendo rapidamente, apesar dos Pangloss e queijandos

As *vibrações Nocturnas*, e a *Silva Poetica* parece que serão os novos livros, que o admiravel discipulo de Victor Hugo dará á luz.

Ao nosso correspondente de Macedo de Cavalleiros. Pedimos desculpa da demora na publicação da sua apreciavel carta de 25 do passado. Um descuido involuntario deu causa a esta falta. Estimaremos que s. s.ª nol-a releve e continue a obsequiar-nos com as suas interessantes e bem escriptas correspondencias.

Balanco do Banco do Minho em 31 de Agosto de 1866.

ACTIVO

Dinheiro em caixa metal.	28.780\$187
Accionistas por prestações a receber	245.080\$000
Lettaas descontadas e a receber	298.756\$041
Inscripções e mais papeis de credito	15.133\$122
Devedores no paiz.	48.792\$176
Ditos no estrangeiro	24.926\$179
Contas correntes com garantia	44.228\$662
Emprestimos sobre penhores	60.353\$100
Acções de c/ propria	38.820\$000
Despezas preliminares.	3.980\$090
	808.849\$857

PASSIVO

Capital.	600.000\$000
Obrigações a prazo	109.436\$479
Depositantes	41.878\$922
Credores no paiz.	5.190\$915
Fundos de reserva	1.825\$000
Dividendos a pagar	962\$000
Notas em circulaçãõ	40.000\$000
Ganhos & perdas.	9.556\$511
	808.849\$857

Braga 3 de Setembro de 1866.

Os gerentes
João Evangelista de Souza Torres e Almeida
Manoel Pereira de Oliveira e Sá.

Publicação. — O nosso illustrado collega do *Jornal de Vizeu* recommenda aos amadores de estudos historicos e juridicos a leitura de uma obra escripta por um distincto advogado e cuja projecto é o seguinte:
— Vae publicar-se a *Defeza dos Povos do extinto Almojarifado d'Eixo*, nas causas de foros e rações que lhes move a serenissima caza de Bragança pelo bacharel P. C. de Miranda. É uma dissertação historico juridica em que o A. advoga a cauza dos foros e a que se torna recommendavel e interessante não só

aos mesmos foreiros, que alli encontram os elementos e documentos mais necessarios a sua defesa...

Proh dolor! — Está desinvolvendo-se demasiado a mania bellica em Portugal! Ninguem já cuida senão no melhor modo de matar gente.

Se a pólvora não estivesse inventada, inventavamol-a nós... Portugal está sahindo da sua pachorrenta mansidão...

Nós porem, nas gostamos de ver os nossos compatriotas trabalhar com tanto afan na obra da destruição.

O sr. Francisco Antonio Soares (quem diria?) rival dos Armstrong e dos Congrêdo acaba de aperfeiçoar o seu invento dos foguetes de metralha...

Novidade! — O Districto deu-nos hontem noticia de que os seus distinctos collaboradores Raposo, Bezerra e Beica não existem...

Disparates. — Leem-se no n.º 11 do Districto: —

A consciencia é o nucleus que prende qualquer systema politico.

Vem a pélo uma insinuação, com peritências de intriga, de que os grandes vultos da nação são desconsiderados vilmente...

Analysem a seu modo os contractos propostos pelo ministro, a quem apodam de esbanjador dos dinheiros publicos, querendo porfizes contractos ir enriquecer as companhias contractantes...

Desabafos especulativos.

Desenrolar o sarrapo á guisa de bandeira.

...Se deixem arrastar de puerilidades.

Todos somos homens e não santo Job.

apreciações a capricho, que as não pode contrariar o observador consciencioso.

N'outros tempos havia uma classe do povo onde se acolhiam todos os vícios e podridões e a que se chamava arraia-meada.

... A arraia-meada... engravatou-se, afidalgou-se, e é justo que lhe chamemos a arraia-granda.

O seculo das luzes. — Recebemos o n.º 3 deste periodico que se publica em Lisboa ás segundas feiras.

Novos jornaes. — Vão apparecer em Lisboa dous jornaes burlescos um intitulado o Tambora; e outro o Corcetim.

Estradas. — Na distribuição de fundos para anno economico de 1866-1867, feita pelo ministerio das obras publicas, vem destinadas as despesas para a construcção de estradas no districto de Braga da seguinte maneira:

Table with 2 columns: Estrada description and Amount. Includes entries like 'Lanço entré os rios Cavado e Homem', 'Estrada de Braga a Ponte do Lima', etc.

Table with 2 columns: Estrada description and Amount. Includes entries like 'Ponte do Vizella (no lanço de Passó a Pombreiro)', 'Pontão de Passó (idem)', etc.

Arrematações. — No «Diario de Lisboa» de segunda feira vem annunciadas para o dia 22 d'outubro as arrematações, perante o governador civil de Braga...

No mesmo «Diario» vem annunciadas para o dia 24 d'outubro as arrematações, perante o governador civil de Braga, de 6 censos na freguezia de S. Matheus d'Oliveira...

Concurso. — Está aberto concurso para o provimento de dous logares de mestre d'instrução primaria na provincia de Moçambique, com o ordenado annual de 500\$000 rs. em moeda forte.

Honras merecidas. — Ao illustre patrão do barco salva-vidas da barra de Lisboa, Joaquim Lopes foi concedida por decreto de 23 d'agosto a gradação do posto de segundo tenente da armada.

Tendo attenção aos relevantissimos serviços prestados pelo mestre da armada, fóra do quadro, Joaquim Lopes patrão do barco salva-vidas da barra de Lisboa, o qual, com extremada abnegação da propria vida e inextinguível coragem, tem arrancado do furor das vagas e restituído á sociedade grande numero de individuos;

Considerando quanto cumpre galardoar feitos espontaneos de singular intrepidez e serviços excepcionaes, em que se alliam ao valor os mais decididos sentimentos de humanidade.

Hei por bem &c.

Vinhos para a Exposição. — Das muitas amostras de vinhos que foram enviadas para o Porto com destino para a exposição de Paris, preferiu a commissão central d'aquella cidade os tipos dos vinhos verdes dos concelhos de Vianna, Arcos de Valde-Vez e Monção e decidiu-se tambem mandar uma amostra de vinho branco de Vianna.

Concurso. — Está aberto concurso de 60 dias para o logar de medico de partido do concelho de Cabeceiras de Basto, com o ordenado de 300\$000 rs. e pulso livre.

Que moral?! — O abbade Honlet, jesuita, n'um tractado que escreveu sobre doutrina, que acredita muito a afamada moral da companhia: — «Se alguém entreteu relações culpaveis com uma mulher casada, não porque é casada mas porque é bella, fazendo assim abstracção da circumstancia do casamento, estas relações, segundo muitos authores, não constituem peccado de adulterio, mas de simples impureza por isso que n'ellas só se procura o prazer do amor e não a offensa do marido.»

Em vista d'isto haverá ainda muita gente que deseje os jesuitas para educadores dos povos?

Arrematações. — O «Diario» de quarta feira traz uma portaria ordenando a arrematações de oito fóros pertencentes á fazenda nacional, sitos na freguezia de Mire de Tibães, concelho de Braga, no valor total de 115\$855 rs. A arrematações terá logar no dia 15 de outubro.

Dialectos em Franca. — São muitos e variados os patois ou dialectos que se fallam em Franca. Damos aqui uma amostra dos principaes nas diversas traducções, segundo diferentes terras e provincias, desta phrazo franceza:

- Un homme avoit deux enfans En homé aviot dous efons (Auvergne) In homme aveut deux fils (Liege) I nia leu oné fu on hommé qui aveuve deuz garçons (Namur) Ein n'saqui avoa deux feis (Mons) Ou n'oum avo deu' s'afan (Ardeune) Ein hame éva dou gachons (Meurthe) In am avou, dou fé (Gerardmer) In homme avo dou boubes (Alto-Rheno) Un haumé ouguet dous droleis (Charente) Un homme agut dus gouniatz (Gascône de Gers) Un home tingue dos fills (Catalão) Quoqu'eyants dous afans (Ardèche) Un homon aveva doni fanti (Var) Eun home avio dou boubes (Berne) N'oume aviot deux renfants (Nièvre) Un homme avoit deu' gouvya (Moségur)

A agua. — Da utilissima obra que com este titulo acaba de publicar o snr. D. Santiago Garcia de Mendoza extrahimos as seguintes indicações dos methodos usados para o descobrimento de mananciaes:

Para conhecer os lugares onde existe agua, convém, um pouco antes de se levantar o sol, deitar-se sobre a barriga, tendo a barba apoiada sobre a terra, no sitio onde se procura a agua e observar a campina em toda a sua extensão.

«Acham-se tambem mananciaes nos sitios onde existem juncos, salgueiros nascidos espontaneamente; ameijos, canas e todas as outras plantas que não se alimentam senão d'agua.»

«Convém não se fiar n'essas plantas se vêem charcos, que reúnem as agoas pluvias nas estações invernosas.»

«Cavar a terra na circumferencia de 3 pés e na profundidade de 5: ao por do sol colloca-se no fundo um vaso de cobre, ou de chumbo ou uma bacia, não importa o feição. Esse vaso depois de esfregado com azeite por dentro, virá-se, e cobre-se o fosso aberto com canas e folhas e em seguida com terra. Se no outro dia se acharem gotas d'agua unidas ao interior do vaso, isso significará que alli existe agua.»

«Pode fazer-se outra prova, accendendo fogo nesse lugar, e depois de aquecida a terra se se levantar um vapor espesso será signal de que alli existe agua.»

«A terra indica a presença das agoas, quando está semeada de maculas sejam verdes ou brancas.»

«Se de madrugada ou á noite, quando parece que a natureza dorme, se fizer um buraco na terra, e se collocar nella a orelha ou antes um tubo de papel, collocando a extremidade mais pequena na orelha, se houver agua debaixo da terra n'aquelle sitio, que não esteja á grande profundidade, facilmente se ouvirá murmurar.»

Fallecimento. — Depois d'uma prolongada e dolorosa molestia morreu segunda feira passada o exc.º sr. Maximiano Freire d'Andrade. Foi uma grande perda para a sua inconsolavel familia, e para os seus numerosos amigos, que o tinham na conta d'um perfeito cavalheiro, e d'um coração leal e sincero.

Perda para as letras. — Achase gravemente enfermo em Paris, o dramaturgo Ponsard, da Academia. A medicina já perdeu a esperanza de salvar o illustre author de l'Honneur et l'Argent.

Justica da Feira Nova. — (Comunicada) Sabemos acerca da noticia que demos respeito a um espancador da freguezia de Dornellas, concelho de Amares que o sr. sub-delegado da Feira Nova não tem cumprido com o seu dever, por quanto o criminoso continúa impune. Isto alem de ser um ultrage á authority, é mais um escandalo que dá logar a que cada um procure fazer justiça a seu bel-prazer.

Ao digno juiz Ordinario de Amares pedimos providencias, e confiados na nobreza do caracter de s. s., desde já esperamos o crime devidamente punido, e por tanto desnecessario o encommodo de irmos mais longe bradar por justiça.

RELIGIÃO

SETEMBRO 6.

S. Libania V.

MEGITAÇÃO.

Beatus vir qui implevit desiderium suum ex ipsis. Psal. 126

Ditoso o varão que cumpriu o seu desejo sobre elles mesmos.

SETEMBRO 7.

S. João, M.

MEGITAÇÃO.

Hæc mihi sit consolatio, ut affligere dolore non parcat. Job. 6

Esta seria a minha consolação, que affligindo-me com dor, não me perdoasse.

SETEMBRO 8.

A Natividade de N. Senhora.

O nascimento da santissima Virgem annunciou o livramento do mundo; é por isso que a Igreja celebra esta festa com louvores e acções de graças. É um mysterio não só de santidade, mas distincto por singulares privilegios. Quando Maria veio ao mundo, não foi, como os filhos de Adão, manchada pelo peccado original; ella sahio do seio de sua mãe, pura, santa, gloriosa e ornada de todos os dons celestes que convinhão aquella que era escolhida para ser Mãe de Deus. Ella parecia, na verdade ter todas as fraquezas da nossa natureza; mas na realidade ella excedia na pureza e na dignidade os primeiros seraphins. Ora se o anniversario do nascimento dos principes da terra, cuja grandeza é ephemera e emprestada, e que não podem conceder senão favores caducos, excita em nós sentimentos de alegria, a que transportes nos não devemos entregar por occasião do nascimento da augusta Maria? Com que fervor não devemos bendizer e agradecer ao Senhor pelas grandes misericordias que exerceu a seu respeito, e implorar a mediação de uma Mãe tão poderosa ao pé de seu Filho Todo-poderoso? Não devemos esperar

que nós experimentaremos os efeitos de sua bondade para conosco, n'um dia em que a Igreja lhe dá signaes tão particulares de seu amor e veneração?

MEDITAÇÃO

Attende de Cælo et vide de habitaculo sancto tuo et gloria tue. Isai. 63.

Attendei-nos lá do ceu, e ponde os olhos em nós lá do vosso santo domicilio e do da vossa gloria.

CORRESPONDENCIAS

Macedo de Cavalleiros 25 de agosto de 1866.

É com ufania que vou occupar as columnas do «Partido Liberal» Militarrei na imprensa á sombra do mesmo estandarte que defendi no campo da batalha; ali empreguei a coragem para vencer os inimigos da liberdade; aqui empenhar-me-hei a convencer com razões os descendentes; alli, não me faltou o valor, nem mesmo quando o meu sangue se espargia em volta da frondosa arvore do progresso; aqui, talvez as forças sejam diminutas mas se escaparem o vigor, restará a dedicação.

Foi hontem o quadragessimo-sexto anniversario do dia em que o Porto levantou o brado a favor da liberdade; sacudiu-se o jugo dos estrangeiros que dominavam a nação, com o interessante titulo de protectores; penno foi que um facto de tanta magnitudo, que se effectuou com tanta prudencia e heroismo, fosse convertido em drama de intrigas e ambições, sendo mais tarde suplantado pelos ardis dos adversarios. Por quantas provações foi necessario passar a nação desde essa época até 1834, para esmagar esse partido reaccionario! Que grandes sacrificios! Quanto sangue derramado! Felizmente a par do progresso caminha a tolerancia extinguindo os odios e generalisando o olvido de antigas inimidades, e hoje são em numero insignificante os ferrenhos que resistindo ao impulso do movimento do progresso, se conservem ainda fora do templo da liberdade. As portas estão abertas de par em par: ninguem os violentará a que entrem; mas quando voluntariamente o façam encontrarão os sacerdotes que abrindo-lhe os braços lhe darão com allegria o osculo fraternal. Mais algum tempo e os sectarios das antigas ideas desaparecerão completamente.

gurei o programma geral do jornal — liberalismo, tolerancia, censura ao funcionario publico quando a mereça, respeito á vida privada.

Começarei pelas noticias agricolas, por ser a agricultura a principal industria portugueza. Penna é que, no geral, e mais particularmente nesta provincia, ella esteja tão pouco desenvolvida, e guiada ainda por antiga rotina dos tempos d'el-rei D. Afonso 2.º. A colheita dos fenos foi boa e haverá abundancia de sustento... para o gado, tanto lanigero como bovino, quando os gecos cobrindo o sólo inutilisem os pastos. As lãs foram de optima qualidade, porque as prolongadas chuvas fizeram comque, por occasião da tosquia, a lã estivesse muito limpa; os preços regularam entre 3\$500 e 4\$200, a arroba.

Um ramo principal da industria n'esta provincia, é o sergho; houve este anno bastante mortandade mas não foi a epizootia que a causou: deve-se este desfalque unicamente a irregularidade com que correu o mez de maio e junho, e á pouca cautella com que aquelle útil verme é creado aqui. A este respeito escreverei mais largamente em occasião oportuna, e julgo prestarei um bom serviço, accusando o desleixo que observei no geral dos creadores, e indicando os meios proprios para aperfeiçoar os processos de criação e fiocção. Os preços dos casulos temporários chegou a 500 rs. o arratel, mas rapidamente desceram a 240 rs.! Se houvesse um bem montado systema de fiocção, não teriam os especuladores occasião de auferir os lucros que pertenciam ao creador.

Os centeios e trigos estão quasi todos colhidos, e a colheita foi alem da media. As batatas commegam a colher-se, e a colheita é esperancosa. O vinho está bem creado, e no geral a vindima deve ser superior á do anno passado, embora os terroristas espalhem o contrario. O lavrador de dar graças ao Altissimo, porque apesar do tardio verão terá um bom anno.

O estado sanitario da provincia é bom: algumas anginas e gastricas, são as molestias dominantes; mas são pouco doradouras e de pequena gravidade.

Traz os animos bastante preocupados, a approximação do cholera, que tanto nos assistiu em fevereiro ultimo quando se acantonou no concelho de Freixo d'Espada á Cinta. A Misericordia Divina se condôa de nós que vivemos aqui em quasi completa separação da medicina, e em poder unicamente do ignorante charlatanismo. Não me admiro ouvir dizer que algumas praças

de 3 de caçadores marcharam para Lisboa praticaram actos d'insubordinação: as praças não eram insubordinadas, porque o batalhão é bem disciplinado; mas alguns mal intencionados lhes mentiam por occasião da marcha dizendo que hiem embarcar para Italia, e faziam parte d'um presente que S. M. el-rei D. Luiz offerencia a seu sogro! Ficarei aqui por hoje.

Por estar impressa a 4.ª pagina, publicamos n'este logar os seguintes annuncios

O conselho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8, faz publico que pelas 11 horas da manhã de 20 do corrente tem de proceder á arrematações do fornecimento das rações de pão e forragens a seco para toda a tropa, que exista de guarnição n'esta cidade ou venha a existir ou transitar por ella desde o primeiro d'outubro proximo futuro até fim de setembro de 1867.

As propostas para o fornecimento serão assignadas pelos proponentes e seus fiadores idoneos, e alem do preço por que se obrigam a fornecer cada uma ração de pão e de forragens declararão mais, que se sujeitam ás condições consignadas no regulamento da fazenda militar de 1864, que estará patente na secretaria do mesmo conselho; as ditas propostas assim formuladas em cartas fechadas serão entregues ao presidente do dito conselho até ao dia e hora indicados, contendo no sobrescripto o nome dos proponentes. Para serem admittidos á licitação é preciso haverem previamente depositado no cofre do mesmo corpo, ou em um banco ou deposito publico á ordem de s. ex.º o ministro da guerra as seguintes quantias:

265\$000 rs. equivalente ao preço do fornecimento de rações de pão para quinze dias;

155\$880 reis equivalente ao preço do fornecimento das rações de grão dos cavallos ou muars para trinta dias; e

312\$600 reis equivalente ao preço do fornecimento das rações de palha ou feno para sessenta dias; estas quantias podem ser realisadas em dinheiro ou em titulos de divida publica fundada pelo seu valor no mercado.

Antonio Maria da Silva, Alferes Secretario.

(129)

VINHOS

João Eduardo dos Santos Deposito em Braga d'estes acreditados vinhos, caza de João Augusto da Cunha. (128)

PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma acceitação e uma vendá mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfiandades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplias instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Saria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e 79 e na do snr. Thomaz Bodwem, rua de S. Francisco n.º 4. (19)

CHAPELARIA FRANCEZA

Rua do Souto n.º 15 a 15 C

Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

ANNUNCIOS DIVERSOS

No Paço do Concelho d'esta cidade, pelas 10 horas da manhã do dia 10 do corrente hade proceder-se ao sorteamento dos mancebos para o recrutamento de 1866, perante o Administrador do mesmo Concelho, Parochos e Regedores das freguezias, com todas as formalidades legais.

Braga 1.º de Setembro de 1866.

O Escrivão da Camara

(126) Manoel Joaquim Manso.

La Sainte Bible traduit en français par Lemaitre de Sacy — 24 livraisons sont en vente au prix de . . . 100 Costa, Curso Elemental de Philosophia, 1 volume em 8.º . . . 1000

Jardim do Povo.

Pedro e Laura 1 volume em 8.º 140 Assigna-se e vende-se na livraria de Eduardo Coelho em Braga. (127)

Na rua Nova n.º 18, ha para alugar um bom segundo andar d'uma casa nova de sacada, e falla-se na loja da mesma.

O administrador dos tabacos abaixo assignado, faz publico que desde o 1.º de Setembro proximo abonará aos seus estaqueiros e vendedores dos generos da sua administração, na rua do Souto n.º 40, a commissão de 12 por cento pela venda de cigarros, continuando a commissão de 7 por cento quanto aos mais generos. E bem assim que na mão e sabonetes da antiga fabrica de Marvilla, fazendo-se abatimento a quem comprar um ou mais caixões.

(125) João Antonio d'Oliveira Braga.

Arrenda-se uma morada de casas, sitas na rua das Agoas com n.º 55; tem dois andares, com o seu competente terreno e poço. Quem as pertender falle na rua dos Chãos de Baixo n.º 27.

BANCO DO MINHO

O presidente da Assemblêa Geral do Banco do Minho, convida aos Ill.ºs srs. Accionistas do mesmo Banco a comparecerem no dia 7 de Setembro proximo pelas 4 horas da tarde na casa do Banco para a discussão do projecto do regulamento contra incendios que o Banco do Minho é autorizado a estabelecer pelo artigo 25 do seu Estatuto.

Braga 27 d'Agosto de 1866.

O presidente

(123) Henrique Freire de Andrade.

Instituto Bracarense

Recommendamos este collegio aos paes de familia que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem utilizar-se do mesmo, de matricularem seus meninos até 25 de Setembro para a regular organização das aulas que devem ser abertas no 1.º de Outubro.

Para obter programmas dirigir-se ao director do Instituto em Braga. (122)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, responso e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

ATENÇÃO

MOURA & GOMES

LARGO DE N. S. ABRANCA N.º 4 e 5.

Tem entre muitissimos artigos proprios da estação, um variado sortimento de fazendas de linho para vestidos, ultimamente chegadas, e por um preço animador. (100)

BIBLIOTHECA PARA AS DAMAS

Collecção de romances, descripções de viagens, e poesias nacionaes. Está no Prelo o 1.º volume d'esta publicação:

HORAS DE AMOR

ROMANCE POR

TORRES MANGAS

COM UM JUIZO CRITICO POR—CESAR DA CUNHA

Esta obra deitará 300 paginas, formando um volume de 8.º francez, ornado com o retrato do autor, copia lytographada d'uma photographia tirada em 1865.

A Bibliotheca para as damas publicará mensalmente um volume, devendo o primeiro sair á luz por todo o mez d'agosto—Todos os volumes serão aproximadamente no formato, e com o mesmo numero de paginas, do 1.º. Cada obra d'esta publicação será adornada com o retrato do seu autor.

Assigna-se em Lisboa, na livraria do sr. Marques da Silva—editor—rua Nova do campo, 72; na redacção do Alentejano, em Evora.—Preço—por assignatura, paga adiantada:

Cada Volume=500 Réis.

Quem assignar para DEZ exemplares — receberá um—GRATIS.



CARREIRA DIARIA

ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM.

O Franqueira previne os seus amigos e freguezes que continúa a sua diligencia diaria entre esta cidade e a Povoá do Varzim, saindo d'aqui ás 10 horas da noite. Escusa de recommendar os seus carros por que o bom serviço d'elles já d'ha muito é conhecido dos seus amigos.

O annunciante tem em Barcellos uma muda de cavallos para tornar mais rapida a Viagem.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do annunciante, campo de Sant' Anna n.º 1; e na Povoá em casa do snr. David.

Preço: dentro 800 rs.
fora 700 rs.

(120)

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000: pelo correio (franco) 25240: por anno 35300; pelo correio (franco) 35980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

BANCO DE PORTUGAL

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Tendo o Banco de Portugal organizado a sociedade de seguros mutuos sobre a vida debaixo de sua immediata administração, cujas operações já começou a effectuar desde o dia 2 de julho proximo findo; e havendo estendido tão benéfica instituição aos centros das provincias, para tornar mais facil aos subscritores de todas as classes o poderem aproveitar-se das vantagens que lhes proporciona mediante o pequeno sacrificio, como se evidencia da seguinte tabella: o abaixo assignado, agente do sobredito Banco de Portugal n'esta cidade, faz publico que no seu escriptorio da rua do Souto n.º 40 se recebem todos os dias não sanctificados propostas de contracto dos referidos seguros sobre a vida, prestando-se aos subscritores sempre que o desejem os precisos esclarecimentos, não só sobre as diferentes hypotheses com que podem effectuar o seguro, mas tambem ácerca da garantia que sobre tão util assumpto offerece o sobredito estabelecimento.

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Em um menino de 1 dia a 1 anno	530\$	2.000\$	4.500\$	10.000\$	23.500\$
“ “ de 1 anno a 2 “	450\$	1.500\$	3.750\$	8.500\$	18.500\$
“ “ de 2 “ a 3 “	430\$	1.450\$	3.600\$	8.000\$	17.500\$
“ “ de 3 “ a 4 “	430\$	1.400\$	3.550\$	7.800\$	17.000\$
“ “ de 4 “ a 15 “	430\$	1.350\$	3.500\$	7.750\$	16.750\$
Em uma pessoa de 15 “ a 20 “	430\$	1.350\$	3.500\$	7.700\$	16.650\$
“ “ de 20 “ a 30 “	430\$	1.350\$	3.550\$	7.800\$	17.000\$
“ “ de 30 “ a 40 “	430\$	1.350\$	3.600\$	8.000\$	18.500\$
“ “ de 40 “ a 50 “	450\$	1.500\$	3.750\$	9.000\$	25.000\$

Braga 15 d'Agosto de 1866.—O Agente do Banco de Portugal.
(124) João Antonio d'Oliveira Braga.

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo; de Santa Anna
Correspondente da casa de Moré do Porto

- Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação em particular ao tratamento das molestias cirurgicas. TESE apresentada á escola medico-cirurgica do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas 200
- Escripta sem letras, ou novo systema d'escripta syllabica, inventada por Francisco Xavier Calheiros—1 vol. 320
- Estudos sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario Portuguez por Manoel d'Oliv.ª Chaves e Castro — 1 Vol 8.º 800
- Noções Geraes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto—1 vol. em 8.º 500
- Dois anniversarios por Luiz Guedes Coutinho Garrido—1 vol. em 8.º 240
- Coliath ou Geth e Bethelhem por Manoel Cardoso de Girão—1 vol. 8.º 300
- Maria Isabel Romance original por Maria Peregrina de Souza—1 vol. 12 400
- A sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. Franklin—1 vol. em 32 60
- Sons Dispersos, poetas por S. Maria Pinto de Magalhães—1 vol, em 12 360
- Premicias, poesias por Augusto Queiroz—1 vol. 12 300

OUVRAGES EN PUBLICATION.

- Buffon populaire illustré, ou Dictionnaire d'histoire naturelle par Decembre Alouvier. L'ouvrage complet, formera 30 fascicules á 100
- Dictionnaire des noms propres, ou encyclopedie illustrée de biographie, de geographie, d'histoire et de mythologie par Dupinoy de Vorrepiere. Ce Dictionnaire formera 160 livraisons a 100
- 26 Livraisons sont en vente.
- Grand Dictionnaire Universel du XIX Siècle, français, historique, géographique, mythologique, bibliographique, littéraire, artistique, scientifique, etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura de 2 a 300 fascicules a 200
- 38 fascicules sont en vente
- Les Merveilles de la Science ou discription populaire des inventions modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 séries illustrées 200
- 3 Series sont en vente
- Nouveau Dictionnaire Universel, Panthéon littéraire et encyclopedie illustrée par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet en 10 parties de 320 pages a 800
- 3 parties sont en vente.
- La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgate par M. M. Bo-rassé et Janvier, chanoines de l'Eglise Métropolitaine de Tours 230 Desins de Gustave Doré, avec approbation de Monseigneur L'Archevêque de Tours Deuxieme Edition publiée par Souscription 2 volume in folio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, du premier Mars au premier Decembre 1866.
- Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemilles. 20 rancs
- Prix de l'ouvrage complete 200

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho.

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes